

BIBLIOTERAPIA PEDIÁTRICA: ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DA PRODUÇÃO EM ARTIGOS, TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIROS (1975-2019)

Ítalo Henriqson Marques¹
Renata Braz Gonçalves²

Resumo: A Biblioterapia é uma ferramenta utilizada como auxílio no tratamento das pessoas com dificuldades sociais, emocionais e até físicas. Pode ser aplicada em distintos ambientes como escolas, organizações sociais e hospitais. Esta investigação buscou verificar, através da revisão da literatura, como o bibliotecário em conjunto com os profissionais da saúde podem contribuir para melhorar a qualidade de vida de crianças hospitalizadas na pediatria, através da Biblioterapia. Caracteriza-se como estudo quali-quantitativo, apresentando uma pesquisa bibliográfica com base em artigos da área de Ciência da Informação, teses e dissertações sobre a temática, publicados no período de 1975 a 2019. Utiliza a análise de conteúdo proposta por Moraes, como procedimento de análise. Como resultados, a pesquisa identificou diferentes procedimentos adotados para realização da Biblioterapia, bem como, as atribuições do bibliotecário. Também foram apontadas formas de avaliação do processo e etapas necessárias para que a Biblioterapia seja bem-sucedida. Verificou-se que o bibliotecário pode ter papel fundamental nos processos biblioterápicos em pediatria, auxiliando os pacientes a melhorar sua autoestima e enfrentar suas dificuldades. Além disso, conclui-se que a Biblioterapia é um processo complexo e, para o uso de tal ferramenta, é preciso que os profissionais tenham conhecimento prévio sobre as etapas, seu papel, suas limitações e possibilidades, para que possam auxiliar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes internados no hospital.

Palavras-chave: Biblioteconomia; Biblioterapia Clínica; Biblioterapia Hospitalar; Pediatria.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioterapia é um tema que vem despertando o interesse de profissionais e pesquisadores da área de Biblioteconomia, nos últimos anos. As pessoas internadas em hospitais para tratamento de suas enfermidades encontram diversos problemas para se adaptarem à situação. É imprescindível pensar caminhos para que esses indivíduos não desenvolvam outras doenças, além das que já têm, como depressão e outros problemas emocionais e, em tempos de Pandemia e isolamento social, essas alternativas são cada vez mais imperiosas. Dessa forma, se faz perceber a potencialidade do incentivo à leitura, seja no meio físico ou digital, nesses ambientes, e a utilização da Biblioterapia como recurso de promoção da saúde mental e bem-estar.

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Pesquisador do Grupo de Pesquisa MIL – Mediação da Informação e Leitura (ICHI-FURG) E-mail: italohmarques@gmail.com,

² Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professora Adjunta do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da FURG. Coordenadora do Grupo de Pesquisa MIL – Mediação da Informação e Leitura (ICHI-FURG) E-mail: renatas.braz@gmail.com



A Biblioterapia pode ser definida, segundo Pinto *et al.* (1995) *apud* Pinto (2005, p. 39) como:

[...] práticas leitoras que utilizam textos verbais e não-verbais, como coadjuvantes no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas ou mentais, ou ainda que enfrentam momentos de crise ou de dificuldades - exclusão, integração social, afastamento do convívio familiar, de comunicação, etc. a fim de que os sujeitos, por aproximação ou projeção, possam sentir prazer com o texto e assim encontrem respostas para a catarse de seus conflitos, sejam eles físicos, mentais, psicossociais, etc.

De acordo com Correa (2017), a prática mediadora com livros faz o paciente se afastar de seus problemas, momentaneamente, voltando a atenção para o texto lido, o que pode conferir diversos significados para sua vida. Essa técnica pode ser aplicada em diversos contextos, como serviços de saúde, educação e trabalhos sociais. Seu custo é baixo e os resultados são muito eficientes e rápidos (AMORIN, 2018).

Esta pesquisa visa abordar a técnica no ambiente hospitalar, mais especificadamente no âmbito da pediatria. Busca, como objetivo geral, verificar, através da revisão da literatura, como o bibliotecário em conjunto com os profissionais da saúde podem contribuir para melhorar a qualidade de vida de crianças hospitalizadas na pediatria, através da Biblioterapia. E apresenta como objetivos específicos: a) descrever os diferentes tipos de Biblioterapia e quais seus benefícios; b) elaborar um levantamento bibliográfico nas bases Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), sobre a produção científica brasileira acerca do tema Biblioterapia; c) identificar as fases da Biblioterapia na literatura analisada; d) averiguar as características dos profissionais e das atividades da Biblioterapia hospitalar; e) investigar a percepção dos usuários durante o processo de Biblioterapia nos casos relatados na literatura; f) verificar como é feita a avaliação das atividades desenvolvidas na Biblioterapia.

Tal pesquisa se justifica pela constatação de que embora o tema venha gerando interesse, principalmente pela área de Biblioteconomia, ainda podem ser considerados poucos os estudos no âmbito brasileiro que abordem/enfatizem e tragam a visão do paciente/leitor, bem como das técnicas de trabalho desempenhadas pelas equipes. Além disso, justifica-se pelo fato de haver muitas crianças hospitalizadas, sentindo-se, por relato de experiências delas, em um ambiente completamente diferente, longe de seus familiares e como se nunca mais fossem sair. Bezerra (2011), ao abordar a realidade das crianças e dos adolescentes com câncer, salienta que é comum sentirem-se carentes, isolados de seu convívio com amigos e familiares, vivenciando uma transformação em suas vidas, pela descoberta da doença somada ao fato de terem que lidar com o tratamento. A falta de atividades/entretenimento na vida dos pacientes da pediatria

pode gerar depressão, pelos diversos pensamentos negativos relacionados ao estado de saúde. Segundo Pereira (2016, p. 12):

A preocupação com os estados de ânimo depressivo é bem antiga e, ainda, os métodos para aliviar essa forma de sofrimento não alcançaram a eficácia esperada. Por esse motivo, são empreendidos esforços variados para auxiliar no tratamento do chamado mal do século XX [sic]. Nesse contexto, a Biblioterapia comparece como mais uma modalidade de ação coadjuvante no tratamento dos estados depressivos, ao lado dos profissionais de saúde mental e órgãos específicos.

Assim, com esta pesquisa também pretendemos, a partir de uma compilação de relatos sistematizados, mostrar as potencialidades da Biblioterapia como uma forma de ajudar as crianças a terem uma motivação, no sentido de não entrarem em depressão, tendo uma perspectiva da vida, além de desenvolverem o gosto pela leitura.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação caracteriza-se como um estudo quali-quantitativo, apresentando uma pesquisa bibliográfica com base em artigos da área de Ciência da Informação, teses e dissertações sobre a temática, publicados no período de 1975 a 2019 identificados nas bases BRAPCI e BDTD. Como procedimento técnico de análise, utiliza análise de conteúdo proposta por Moraes (1999). O método de análise utilizado na pesquisa, consiste nas seguintes fases, segundo Moraes (1999): Preparação; unitarização; categorização; descrição e interpretação. Assim, resultaram como categorias: a) preparação dos usuários; b) recursos utilizados na Biblioterapia; c) experiência de entrosamento/reciprocidade com os pacientes; d) atuação dos profissionais de forma humanizada; e) existência de avaliação na Biblioterapia; f) descrição das atividades; g) organização da Biblioterapia; h) sentimento dos usuários da Biblioterapia; i) como os usuários avaliam o processo da Biblioterapia.

Foi realizado levantamento quantitativo, na Base de Dados Referencial de Artigo de Periódicos em Ciência da Informação - BAPCI e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD. Sobre o termo pesquisado na BRAPCI, buscou-se por Biblioterapia nos idiomas português e espanhol. O período pesquisado abrange de 1972 até 2019. O total encontrado na base foi de 49 artigos sobre Biblioterapia em periódicos brasileiros e 2 em periódicos estrangeiros. Optou-se por restringir os resultados aos documentos publicados nas revistas brasileiras da área de CI, estabelecendo-se o número de 49 artigos. Tendo em vista a escassez de teses e dissertações sobre a temática na área de CI, optou-se por uma busca de trabalhos sobre



o tema em diferentes áreas, o que resultou em um total de 16 trabalhos, conforme poderá ser visto na seção de resultados.

3 BIBLIOTERAPIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade, segundo Fazenda (2015), só se torna possível quando todas as áreas de conhecimento buscam formas de alcançar o mesmo objetivo. Assim, um projeto interdisciplinar nasce do interesse de pesquisadores de áreas diferentes, mas com a mesma dúvida, trabalharem em conjunto para a solução. Cada um compartilha seu conhecimento para juntos conseguirem encontrar a resposta. A Biblioterapia é um exemplo de atividade interdisciplinar. Nela atuam profissionais diferentes e entre eles está o bibliotecário. Ele é o profissional que, por caminhar em diversas áreas do conhecimento, pode auxiliar cada um dos profissionais participantes e seus pacientes.

A Biblioterapia mostra-se um instrumento de grande importância para melhoria da comunidade que se encontra com dificuldades físicas, emocionais e sociais. Para ajudar na definição de Biblioterapia, Ferreira (2003) *apud* Correa (2017) conta que a Biblioterapia vem de palavras latinas para livros e tratamento. A função dela é, a partir de materiais bibliográficos, fazer com que a pessoa adquira o gosto pela leitura e, através dele, o auxílio para seu restabelecimento.

Quando aplicada em escolas, ajuda tanto alunos, em relação aos colegas e aos professores, quanto professores, em relação aos alunos e a seus colegas de profissão, a lidarem com diversas situações na instituição, como a falta de respeito e tolerância entre eles e a necessidade do aprendizado ligado à convivência. Na área social, serve de apoio para situações graves, vivenciadas por crianças, adolescentes e jovens em situação de risco. Na área da saúde, já foi realizada em diversos locais, tendo comprovada sua eficácia. Seus serviços não atendem somente crianças hospitalizadas, mas ajuda também pessoas que sofrem com alcoolismo, dependência química, entre outros.

Santos e Marquez (2017) indicam outro local de atuação, as penitenciárias, onde é oferecida dentro de suas bibliotecas. Mas como o país encontra-se sempre em dificuldades financeiras, os investimentos em lugares assim são muito reduzidos, fazendo com que o trabalho de reeducação seja cada vez mais árduo.

Nesses diversos locais de atuação, há diferentes profissionais atuando na Biblioterapia, como médicos, enfermeiros, psicólogos, bibliotecários, assistentes sociais, entre outros, que serão mais bem abordados no capítulo quatro deste trabalho.

Segundo Amorin (2018), os males da vida de possíveis Aplicações de Biblioterapia para o posterior diálogo são: abandono, solidão, mania de perseguição, problemas de relacionamento, bloqueio criativo,

doenças na família, choro compulsivo, medos, inseguranças, consumismo, culpas, remorsos, depressão, egoísmo, estresse, problemas financeiros, baixa autoestima, insatisfação, propensão à mentira, tendência à violência, negligência, obsessões, raivas e tristezas.

Nesse mesmo sentido, Caldin (2001, p. 37) aponta a importância do uso de metáforas na utilização da Biblioterapia:

A linguagem metafórica conduz o homem para além de si mesmo; ele se torna outro, livre no pensamento e na ação. A linguagem em movimento, o diálogo, é o fundamento da biblioterapia. O pluralismo interpretativo dos comentários aos textos deixa claro que cada um pode manifestar sua verdade e ter sua visão do mundo. Entre os parceiros do diálogo há o texto, que funciona como objeto intermediário.

A autora Louback (2018) salienta que a Biblioterapia não é realizada com qualquer tipo de literatura. É pensada de acordo com o problema vivido pela pessoa, por isso busca-se um livro mais voltado ao caso, no sentido de ajudá-la. Também é analisada a faixa etária de cada paciente, para encontrar uma literatura adequada, que possa ser compreendida por ele, em relação ao assunto tratado.

4 PRODUÇÃO SOBRE BIBLIOTERAPIA NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

A partir do Quadro 1, é possível afirmar que nos trabalhos disponíveis na BRAPCI o tema Biblioterapia começou a ser discutido na década de 1970, havendo um silêncio nas décadas de 1980 e 1990 e uma retomada na década de 2000. Contudo, a produção registrada na BRAPCI se intensifica na década de 2010, anos em que foram contabilizados 35 trabalhos sobre o tema, o que corresponde a 71% da produção de todo o período estudado. Desses, 13 foram publicados nos dois últimos anos, o que corresponde a 26% de toda a produção. Isso mostra o quanto o tema Biblioterapia tem sido de interesse de pesquisadores e profissionais da área de Biblioteconomia nos últimos tempos, enfatizando a importância de ser estudado. No quadro 1, estão presentes os autores e os títulos dos trabalhos produzidos em cada ano.

Quadro 1 – Artigos com assunto Biblioterapia disponíveis na BRAPCI (1975-2019)

ID	Ano	Autores	Título do trabalho	Periódico
1	1975	RATTON, A. M. L.	Biblioterapia	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG
2	1999	PINHEIRO, E. G.	Biblioterapia para o idoso projeto Renascer: um relato de experiência	Informação & Sociedade: Estudos
3	2001	CALDIN, C. F.	A leitura como função terapêutica: Biblioterapia	Encontros Bibli: Rev. Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência

				da Informação
4	2002	CALDIN, C. F.	Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC: uma experiência	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
5	2004	CALDIN, C. F.	A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação,
6	2005	BUENO, S. B.; CALDIN, C. F.	A aplicação da Biblioterapia em crianças.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
7	2005	CALDIN, C. F.	Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
8	2005	CASTRO, R. B.; PINHEIRO, E. G.	Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa.	Biblionline
9	2006	CORREA, J. E.	A narrativa poética: a recriação e interação pela concordância	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
10	2006	LUCAS, E. R. O.; CALDIN, C. F.; S, P. V. P.	Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso.	Perspectivas em Ciência da Informação
11	2006	SEITZ, E. M.	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
12	2007	NASCIMENT O, G. M.; ROSEMBE RG, D. S.	A Biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados.	Informação & Informação
13	2007	ROSSI, T.; ROSSI, L.; SOUZA, M. R.	Aplicação da Biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE).	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
14	2009	BAHIANA, N. D. S. A.	A utilização da Biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
15	2011	CALDIN, C. F.	A teoria Merleau-Ponty Ana da linguagem e a Biblioterapia	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
16	2012	BERNARDIN O, M. C. R.; ELIOTT, A. G.; ROLIN NETO, M. L.	Biblioterapia com crianças com câncer	Informação & Informação

17	2012	JERÔNIMO, V.; ROSSETT O, A. P.; SILVA, P. R.F.; GONÇALVES, E.; TREIN, J.	Biblioterapia na melhor idade	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
18	2012	TARGINO, M. G.; TORRES, N. H.; ALVES, C. A.	Informação e cidadania: relação construída via Biblioterapia no âmbito da biblioteca pública	CRB8 Digital
19	2013	CALIXTO, A. C. L.; BELMINO, M. C. B.	Biblioterapia: uma ferramenta para atuação do psicólogo hospitalar no atendimento à criança hospitalizada	Biblionline
20	2013	GUEDES, M. G.; BAPTISTA, S. G.	Biblioterapia na Ciência da Informação: Comunicação e Mediação	Encontros Bibli: Rev. Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
21	2013	LIMA, D.; CALDIN, C. F.	Aplicação da Biblioterapia na Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
22	2013	MOSTAFA, S. P.; CRUZ, D. V. N.; BENEVENUTTO, F. E.	Fenomenologia versus Filosofia da Diferença: a Biblioterapia em questão	DataGramZero
23	2014	ALMEIDA, E. M.; GOMES, M. N.; SILVA, D. M. S.; SILVA, M.	Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação,
24	2014	FONSECA, K. H. S.	A leitura dos clássicos, uma possibilidade biblioterapêutica: por um viver melhor	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
25	2016	BORTOLIN, S.; SILVA, S.	Biblioterapia no âmbito hospitalar	Informação@Profissões,
26	2016	FONSECA, K. H. O.; AZEVEDO, F.	Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em Braga – Portugal	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
27	2016	VALENCIA, M. C. P.; MAGALHAES, M. C.	Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
28	2017	ALVES, M. A. M.	Biblioterapia: uma experiência inovadora no curso de biblioteconomia da	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação

			UNIRIO	
29	2017	ANDRADE, L. V.; MELO, A. C. V.	Um diálogo entre a vida real e a literatura infanto-juvenil: uma experiência de leitura na perspectiva da produção de sentidos	Informação@Profissões
30	2017	BALBINOTTI, S.	Páginas ansiosas: uma viagem pelo oceano da ansiedade até desembarcar na ilha da Biblioterapia.	Biblionline
31	2017	GRASSELLI, L. A. A.; GERLIN, M. N. M..	Aproximações entre a Biblioterapia e o Teatro Clown: uma reflexão sobre a atuação do bibliotecário no ambiente hospitalar.	Revista Conhecimento em Ação
32	2017	LEITE, M. B.; CALDIN, C. F.	Programas de aplicação da Biblioterapia no Reino Unido	Brazilian Journal of Information Science
33	2017	SANTOS, A. P.; RAMOS, R. B. T.; SOUSA, T. C. S.	Biblioterapia: estudo comparativo das práticas biblioterápicas brasileiras e norte-americanas	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
34	2017	SANTOS, M. A.; MARQUEZ, S. O. M.	Biblioterapia: a contribuição da Biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
35	2017	SOUSA, C.; CALDIN, C. F.	Contos de fadas também é coisa de gente grande: aplicabilidade terapêutica de histórias infantis para adultos.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
36	2017	SOUSA, C.;	Biblioterapia: o quiasma entre as ciências.	Informação & Informação
37	2018	ANDRADE, L. V.	Cartografia de um devir: o movimento de tornar-se bibliotecário aplicador de Biblioterapia.	Biblionline
38	2018	ANDRADE, L. V.; OLIVEIRA, A. C.	Cartografando o panorama da pesquisa em Biblioterapia no Brasil: mapa produzido a partir do território da base referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e a Plataforma Lattes	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
39	2018	CALDIN, C. F.; SOUSA, C.	Biblioterapia e Hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin.	Perspectivas em Ciência da Informação
40	2018	DUARTE, E.	Editorial	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina

41	2018	DUARTE, E.	Biblioteca escolar, Biblioterapia e outras temáticas.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
42	2018	DUARTE, E.; VIANNA, W. B.; CALDIN, C. F.	Biblioterapia e teoria do efeito estético: diálogos interdisciplinares.	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
43	2018	RENAULT, L. V.	Prólogo	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação
44	2019	ASSIS, P. O. ; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P.	Biblioterapia como um campo de atuação para o bibliotecário: perspectivas dos discentes de Biblioteconomia da UFBA	Biblionline
45	2019	CAVALHEIR O, S. M.; SILVA, J. E.; BILHAR, A. C.	Vivência de Biblioterapia com os alunos do terceiro ano da E.E.B Intendente José Fernandes: relato de experiência.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
46	2019	CHAGAS, R. L.; PIZARRO, D. C.	Atividade de Biblioterapia com usuários dos Centros de Atenção Psicossocial da Biblioteca Central da UFSC	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
47	2019	GADELHA, J. S.; TANUS, G. F. S. C.	Biblioterapia: análise dos artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)	Ciência da Informação em Revista
48	2019	PRADO, C. A. R.; MADALENA, C. S.	Biblioterapia com os gestores de uma Escola de Educação Básica de Chapecó (SC): relato de experiência	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
49	2019	SANTOS, L. R.; BRITO, A. V.; ALVES, K. Lais; MASTROIANI, G.	Biblioterapia na Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE): relato de experiência	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Verifica-se a recorrência de autores como Caldin, Rattón e Pinheiro. Também é possível verificar a aplicação da Biblioterapia em diferentes áreas, como no lar de idosos, nos hospitais, nas escolas, nas faculdades e nas bibliotecas públicas.

Em relação à produção no mestrado e no doutorado, sobre o tema de Biblioterapia, ela inicia um pouco mais tarde. O primeiro trabalho de nível *stricto-sensu* produzido sobre o tema no Brasil, foi o de Pereira (1987), que aborda a Biblioterapia em um hospital psiquiátrico. Do conjunto de 16 trabalhos somente um deles é tese, o restante são dissertações. Desses 16 trabalhos, 7 tratam de Biblioterapia hospitalar, o que corresponde a 44% dos trabalhos. Contrariamente ao observado na produção de artigos, não foram



identificados trabalhos publicados nos anos de 2018 e 2019, e a porcentagem de trabalhos que tratam de Biblioterapia hospitalar corresponde a 38%.

O quadro a seguir apresenta os títulos produzidos e registrados na BDTD nos últimos 30 anos.

Quadro 2 - Teses e dissertações sobre a Biblioterapia disponíveis na BDTD – 1987- 2019

ID	Ano	Autores	Título dos trabalhos Termo: Biblioterapia Data: 03/05/2019
1	1987	PEREIRA, A. M. G. S.	Leitura para enfermos: uma experiência em um hospital psiquiátrico (dissertação).
2	2000	SEITZ, E. M..	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica (dissertação).
3	2001	CALDIN, C. F.	A poética da voz e da letra na literatura infantil (leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças) (dissertação).
4	2005	SILVA, A. M..	Características da produção documental sobre Biblioterapia no Brasil (dissertação).
5	2006	BACHERT, C. M. D.	Estratégias da Biblioterapia de desenvolvimento aplicadas na orientação de problemas de disciplina. (dissertação)
6	2006	MIRANDA, M. R. P. F.	Informação, leitura e inclusão educacional e social nas bibliotecas Braille de Campo Grande/MS: um estudo de caso. (dissertação)
7	2007	CERIBELLI, C.	A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças e adolescentes hospitalizados: subsídios para a humanização do cuidado de enfermagem (dissertação).
8	2009	CALDIN, C. F.	Leitura e terapia (tese)
9	2009	GUIMARÃES, F.	"Mas ele diz que me ama-": impacto da história de uma vítima na vivência de violência conjugal de outras mulheres. (dissertação).
10	2013	GUEDES, M. G.	A Biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil: a mediação da informação (dissertação).
11	2014	GARCIA, I.H..	Biblioterapia: percepções dos discentes dos cursos de biblioteconomia das universidades federal e estadual de Santa Catarina (dissertação).
12	2014	JESUS, A. S.	Significados sobre a doença e a hospitalização na infância contidos em livros para crianças (dissertação).
13	2015	TRASMONTANO, P. S.	Percepções acerca da espiritualidade articulada à Biblioterapia enquanto experiência vivenciada no cuidado integral aos pacientes com HIV e AIDS: uma perspectiva fenomenológica (dissertação).
14	2016	MELO, D. V..	Produção científica em Biblioterapia: uma análise descritiva a partir da metodologia de redes sociais (dissertação).
15	2017	CHAGAS, R. L.	Rede de bibliotecas em ambientes de saúde mental (dissertação).
16	2017	SILVA, C. S.	Biblioterapia no Brasil e na Polônia: distâncias e aproximação a partir da literatura científica (dissertação).

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

É possível observar que alguns desses autores são os mesmos que produziram os artigos, configurando uma rede não muito extensa de pesquisadores trabalhando na área. Esses autores desenvolveram em seus trabalhos uma produção documental/bibliográfica sobre a Biblioterapia no Brasil. A maior referência no Brasil sobre a Biblioterapia é a pesquisadora Clarice Caldin, que publicou diversos textos sobre a temática e foi a única autora que deu continuidade no tema em sua pesquisa de doutorado. A partir da análise desse material, foram selecionados os trabalhos que tratam especificadamente da Biblioterapia hospitalar, os quais somam 14 trabalhos, sendo 6 dissertações e 8 artigos, conforme mostrado no quadro 2.

A seguir, são identificados relatos de experiência de pacientes internados em unidades hospitalares, uma estratégia para desenvolver a Biblioterapia, compreendendo a percepção dos internos sobre o assunto, de modo a conhecer melhor esse serviço e contribuir para a disseminação e o aperfeiçoamento desse tema.

4.1 Biblioterapia no ambiente hospitalar e infância

A primeira questão a ser levantada sobre a Biblioterapia é sobre quanto dessa literatura representa relatos de experiências e/ou teoria. A análise levou-nos à conclusão de que 11 desses trabalhos são relatos de experiências e três são teóricos. É possível evidenciar que, em grande parte dos trabalhos, encontram-se relatos de experiência dos pesquisadores que trabalham com a Biblioterapia, deixando de forma clara a importância da técnica e sua aplicação com os envolvidos.

Dos 14 trabalhos sobre Biblioterapia hospitalar, 6 abordam a temática relacionada à infância, fato que demonstra o interesse e a necessidade de se discutir sobre o tema. Calixto e Belmiro (2013, p. 24-26) dizem que mudanças acontecem na rotina da família quando a criança está hospitalizada. Os autores ainda falam da angústia e do sentimento de culpa que o hospitalizado vivencia pela mudança causada à família.

O ambiente hospitalar é um lugar marcado por diferentes realidades e, como foi mencionado, interfere no modo de vida. A necessidade que a pessoa acamada tem de lidar com os equipamentos a sua volta; os diversos procedimentos invasivos, sobre os quais o paciente não tem explicação; a falta de comunicação de médicos e enfermeiros para com as crianças. Tudo isso torna a convivência nesse tipo de ambiente mais complicada. Quanto aos sentimentos das crianças hospitalizadas, Calixto e Belmiro (2013, p. 25) relatam:

Além de estar debilitado fisicamente, em decorrência da doença, a criança ainda fica fragilizada emocionalmente. O paciente sai de seu lugar seguro, sendo colocado em um ambiente desconhecido e ameaçador, caracterizado por terminologias técnico-científicas, formalidades e distanciamento por parte da equipe de saúde, o que gera estresse e, conseqüentemente, retarda seu processo de recuperação.

Quando se sente insegura, a criança começa a desenvolver diversas doenças psicológicas, abrindo espaço para a depressão, o medo, a busca por oportunidades de fugir deste lugar de sofrimento, entre outros.

É responsabilidade da equipe pediátrica desenvolver habilidades para lidar com todas as crianças, ajudando-as a se sentirem seguras e protegidas. Quando a equipe está muito bem treinada, consegue entender o que o paciente está sentindo e encontrar formas de fazê-lo se sentir mais confortável e receptivo ao tratamento. Nesse sentido, a importância da presença da Biblioterapia no ambiente hospitalar, por ser uma técnica fornecida por diversos profissionais que auxiliam essas crianças a lidar com suas dificuldades, medos e anseios, é justificada.

Santos e Marquez (2017) expõem a Biblioterapia como um grande instrumento para utilização em unidades de saúde. As pessoas quando internadas em um hospital, principalmente crianças e adolescentes, são submetidas à reclusão, perdendo o convívio com seus familiares, pela enfermidade, além de serem submetidas a regras. Isso faz com que se sintam sozinhas, ansiosas e muitas vezes deprimidas.

A maioria dos hospitais disponibiliza uma sala onde são colocados brinquedos para as crianças utilizarem, mas, mesmo com isso, os pacientes não se sentem muito satisfeitos, fazendo com que fiquem pensando em seu sofrimento, preocupando-se com suas dores. A Biblioterapia, como resposta, vem para suprir algumas de suas necessidades, sempre respeitando o condicionamento físico e psicológico de cada um.

As autoras Santos e Marquez (2017) apresentam as diversas aplicações da Biblioterapia, pensando em seu público, levando em consideração a faixa etária, dividindo-as em institucional, clínica e desenvolvimental.

a) **A Biblioterapia institucional** é aplicada em uma instituição (pode ser pública ou privada), realizando sessões individuais ou em grupo, com profissionais da saúde e um bibliotecário especializado na área. Ela ajuda seus usuários, através da literatura, na compreensão de suas doenças e de seus comportamentos, auxiliando no surgimento de questões específicas, ajudando, também, os profissionais na tomada de decisões e nas orientações com relação ao comportamento dos usuários.

b) **A Biblioterapia clínica** é mais destinada àqueles pacientes com problemas emocionais. Ela é realizada em grupo e baseia-se em materiais didáticos que relacionem os usuários ao seu problema social, emocional e/ou moral. Sua principal função é fazer com que os pacientes consigam mudar suas atitudes e

comportamentos com relação à doença que estão enfrentando, é fazê-los enxergar de diversos ângulos o que estão enfrentando.

c) Na **Biblioterapia desenvolvimental** já é um pouco diferente, pois o paciente não necessariamente deve estar passando por problemas. É desenvolvida em grupos, com o uso da literatura ficcional ou mesmo didática, aplicada pelos profissionais, incluindo bibliotecários, visando o caráter de prevenção e correção, para melhor comportamento dos usuários. Ela não substitui o tratamento médico e sim serve como complemento para os pacientes hospitalizados.

4.2 Profissionais atuantes, funções na Biblioterapia e o poder dos livros

Observamos nos trabalhos analisados que a prática da Biblioterapia é desenvolvida com vários profissionais atuando em conjunto para melhorar a qualidade do tratamento, assim como para transformar o modo como o paciente se sente em uma unidade de internação. Valencia e Guimarães (2015) comentam sobre alguns dos profissionais atuantes na Biblioterapia: médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, bibliotecários, dentre outros. Cada um desses profissionais tem papel muito importante na prática.

Conforme Rubin *apud* Vasquez (1989), quando o médico está falando sobre alguma doença, ele pode usar histórias para fazer com que as crianças consigam entender mais facilmente suas doenças. O enfermeiro tem como dever, na prática, mostrar aos pacientes sua importância para a melhora, com apoio de materiais didáticos e ilustrados. Para Tews *apud* Vasquez (1989), o psicólogo é responsável por tratar dos sentimentos e dos comportamentos de formas lúdicas, utilizando da Biblioterapia como ferramenta. O assistente social ajuda na parte da sociabilidade, com questões sobre a família. O bibliotecário é o profissional que auxilia no incentivo à leitura, despertando o gosto pela leitura e mediando o entendimento sobre sua importância na vida de cada um.

No quadro que segue, estão presentes os trabalhos que abordam a Biblioterapia hospitalar e os profissionais, com as respectivas áreas de formação.

Quadro 3 – Profissionais atuantes em Biblioterapia hospitalar e área de formação citados nos trabalhos

AUTOR(S)	TRABALHO	PROFISSIONAIS CITADOS	ÁREA TEMÁTICA
BERNARDINO, M. C. R.; ELIOTT, A. G.; ROLIN NETO, M. L.. (2012)	Biblioterapia com crianças com câncer	Bibliotecário.	Ciência da Informação.
BORTOLIN, S.; SILVA, S. (2016)	Biblioterapia no âmbito hospitalar	Bibliotecário, Médico,	Ciência da Informação.

		Psicólogo, Enfermeiro.	
CALDIN, Clarice Fortkamp (2002)	Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC: uma experiência	Bibliotecário, Psicólogo.	Ciência da Informação.
CALIXTO, A. C. L.; BELMINO, M. C. B. (2013)	Biblioterapia: uma ferramenta para atuação do psicólogo hospitalar no atendimento à criança hospitalizada	Psicólogo, Médico, Bibliotecário.	Ciência da Informação.
CERIBELLI, C. (2007)	A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças e adolescentes hospitalizados: subsídios para a humanização do cuidado de enfermagem	Enfermeiros, Bibliotecário e Assistentes sociais.	Enfermagem em Saúde Pública.
CHAGAS, R. L. (2017)	Rede de bibliotecas em ambientes de saúde mental	Médicos, Psicólogos, Bibliotecários, Educadores.	Gestão da Informação.
GRASSELLI, L.A. A.; GERLIN, M. N. M.; (2017)	Aproximações entre a Biblioterapia e o Teatro Clown: uma reflexão sobre a atuação do bibliotecário no ambiente hospitalar.	Bibliotecários, Enfermeiros, Médicos, Psicólogos.	Ciência da Informação.
JESUS, Adriana Santos de. (2014)	Significados sobre a doença e a hospitalização na infância contidos em livros para crianças	Bibliotecários e Psicólogos.	Educação.
NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas; ROSEMBERG, Dulcinéia Sarmiento. (2007)	A Biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados.	Assistentes sociais, Bibliotecários, Educadores, Enfermeiros, Médicos, Psicólogos.	Ciência da Informação.
PEREIRA, Ana Maria Gonçalves dos Santos. (1987)	Leitura para enfermos: uma experiência em um hospital psiquiátrico	Bibliotecários, Médicos.	Ciência da Informação.
SANTOS, Maryse Azevedo dos; MARQUEZ, Suely Oliveira Moraes. (2017)	Biblioterapia: a contribuição da Biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares.	Psicoterapeutas, Médicos e Bibliotecários.	Ciência da Informação
SEITZ, Eva Maria (2006)	Biblioterapia: uma	Médico,	Ciência da

	experiência com pacientes internados em clínicas médicas.	Enfermeiro, Bibliotecário.	Informação.
SEITZ, Eva Maria.(2000)	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica	Bibliotecários, Médicos e Psicólogos.	Engenharia de Produção.
TRASMONTANO, Patrícia da Silva. (2015)	Percepções acerca da espiritualidade articulada à Biblioterapia enquanto experiência vivenciada no cuidado integral aos pacientes com HIV e AIDS: uma perspectiva fenomenológica	Bibliotecários, Psicólogos, Enfermeiros, Pedagogos e Assistentes sociais.	Enfermagem.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir desse quadro, é possível observar que são vários os profissionais que atuam na Biblioterapia e que, na grande maioria dos trabalhos, o bibliotecário e o psicólogo estão juntos. É de suma importância que esses profissionais consigam se ajudar mutuamente para melhorar a qualidade das atividades, e o usuário/paciente consiga se recuperar prontamente. É interessante nos atentarmos às diferentes áreas temáticas que se atraem pela Biblioterapia, além da ciência da informação e da saúde, há interesse também por parte das áreas da educação e da engenharia de produção.

Através do quadro exposto, fica evidente que a equipe típica atuante na Biblioterapia é formada por bibliotecários, médicos e psicólogos. Esses profissionais quando atuam em conjunto conseguem elaborar atividades mais específicas e com maior impacto na vida das crianças hospitalizadas.

4.3 Bibliotecário atuando na Biblioterapia hospitalar

Quando pensamos nesses diferentes profissionais atuando na Biblioterapia, e o bibliotecário inserido junto a eles, é necessário refletir qual o papel do bibliotecário na Biblioterapia hospitalar. Ele é o responsável por lidar com a informação e precisa saber como chegar ao seu público. Deve pensar em atividades e elaborar materiais que auxiliem seus usuários no que diz respeito a aspectos como, segundo Lucas, Caldin e Silva (2006 p. 399), “o desenvolvimento da criatividade, o incentivo ao gosto pela leitura e a pacificação das emoções”.

Pouco se discute sobre a participação do bibliotecário na Biblioterapia, conforme Bezerra (2011), é necessário que o bibliotecário desenvolva uma interação com os outros profissionais, para alcançar um único objetivo, o bem-estar social dos pacientes enfermos. Para desenvolver a prática, é imprescindível que o profissional estude e entenda muito bem a temática. É fundamental que haja o contato com os demais

participantes, gerando troca de ideias, para que conheçam, também, a realidade de cada paciente, no sentido de tornar mais efetiva a Biblioterapia. Bezerra (2011) expõe qualidades que o profissional biblioterapeuta deve ter: Estabilidade emocional; Bem-estar físico; Caráter; Personalidade; Controlar preconceitos pessoais; Ser receptivo à nova aprendizagem; Dirigir e canalizar sentimentos pessoais; Assumir responsabilidade pela seleção de materiais de leitura, de acordo com as necessidades do leitor.

Quando o bibliotecário se insere nesse meio, é muito importante que ele tenha uma estabilidade emocional, pois lida com os diversos problemas das crianças, não podendo perder a compostura, uma que elas dependem dele para encontrar estabilidade emocional e bem-estar físico.

Os profissionais da Biblioterapia precisam saber selecionar muito bem o material para sua realização. Após desenvolver uma conversa com os pacientes, eles serão capazes de selecionar uma leitura que aborde as temáticas colocadas pelas crianças.

Torna-se indispensável, também, falar sobre a visão ética envolvendo o mediador. É necessário pensar em algo como um código de ética, que reflita a respeito dos usuários, que entenda e coloque suas necessidades, seus sentimentos acima da prática desempenhada. Outra observação importante é que a Biblioterapia busca proporcionar liberdade às pessoas, através dos livros.

Bezerra (2011) relata que o bibliotecário e os outros profissionais podem exercer diversas outras atividades além da contação de histórias, como o trabalho com música e dramatização. A música serve como motivação, melhora da autoestima; a dramatização é o recurso aplicado com a contação de história, pois a encenação faz os pacientes compreendam melhor o que é contado, uma vez que muitos desses pacientes ainda não são alfabetizados.

Pereira (2016) revela que alguns autores acreditam que o bibliotecário necessita realizar um treinamento especial para realizar a função. Ele precisa saber o poder que tem, sendo um incentivador e mediador da leitura, fazendo com que suas atividades lúdicas estejam de acordo com as necessidades de cada usuário.

4.4 Quanto à descrição das atividades de Biblioterapia

Conforme analisado, do conjunto de textos publicados, 11 trabalhos descrevem as atividades passo a passo. É importante para o usuário ter a chance de entender como acontece a Biblioterapia e quais seus benefícios, antes de ela acontecer de fato.

Acreditamos que com base no que já foi apresentado por Caldin (2001), Fonseca e Azevedo (2016) informam que a Biblioterapia pode compreender diferentes fases que são vivenciadas pelo paciente. São elas:

- a) **Identificação:** Durante a leitura do texto, ocorre a assimilação da história e das personagens;
- b) **Introjeção:** A percepção de que o outro possui infortúnios semelhantes, para, em seguida, incorporar os valores morais adquiridos com a leitura e/ou audição;
- c) **Humor:** O prazer e a descarga de emoções poderão ocorrer em diferentes momentos da leitura, e seu êxito provocará no leitor empatia para com as personagens associados aos seus problemas;
- d) **Projeção:** Ocorre, também, neste processo um mecanismo de defesa em que a pessoa procura bloquear de sua mente, sentimentos de infortúnios, transferindo aos outros suas emoções e modos de agir;
- e) **Catarse:** Posteriormente, o leitor entrará em estado de êxtase, vivenciando um bem-estar ao corpo e ao espírito;
- f) **Introspecção:** Aplicar o mundo da fantasia a sua realidade pode levar o leitor a uma mudança interior, uma oportunidade de reflexão e autoconhecimento na descoberta de novos caminhos para a resolução de problemas e o enfrentamento da vida.
- g) **Diálogo:** A interpretação e a explanação de ideias entre os participantes e o biblioterapeuta, leva o leitor/ouvinte a conhecer o problema alheio e compreender que outras pessoas possuem problemas similares aos seus;

As fases não acontecem no mesmo momento, porém todas elas devem fazer com que a pessoa se sinta melhor. Com a ajuda dos aplicadores de Biblioterapia, os pacientes encontram partes da história semelhantes às de sua vida, conseguindo, assim, expor seus sentimentos e encontrar soluções para o problema enfrentado ou amenizá-lo.

É de suma importância a parte do diálogo, quando cada um vai expor em um grupo (ou para o profissional quando aplicado individualmente), tudo o que sentiu e poderá, também, ajudar outros que estiverem se sentindo da mesma forma. A prática se torna algo atrativo devido à aplicação da leitura e ao uso da imaginação, pois os pacientes podem vivenciar em seu interior a história que está sendo contada, fazendo uma reflexão, logo após.

Além desse processo pelo qual o paciente passa, dessas fases, também são identificadas, nos trabalhos analisados, as etapas de atuação desenvolvidas pelos mediadores da leitura. Com relação à organização das vivências de Biblioterapia, já que alguns dos projetos apresentam de três a quatro fases, e outros não especificam, ao analisar o conjunto de trabalhos, optamos por dividir em 6 fases, contemplando todas as indicações de todos os projetos, como exposto seguir:

A primeira fase é chamada de “familiarização da equipe com seu público”, na qual os profissionais chegam no local, apresentam-se e conhecem o seu público. Algumas vezes, é necessário entrar em contato com os responsáveis do local, para saber a disponibilidade, agendando a visita. Nessa mesma fase, os atuantes conversam com os possíveis participantes, a fim de saber os gostos de cada um e, posteriormente, realizar a seleção das histórias que serão usadas durante a técnica.

A segunda fase é a de “preparação do ambiente e dos participantes”, na qual é realizada uma preparação do ambiente, com música relaxante, e dos participantes, com atividades de respiração e relaxamento, para deixá-los mais à vontade e, assim, se familiarizarem uns com os outros.

A terceira fase chama-se “hora do conto”, na qual começa a contação de história, com o livro selecionado para os pacientes. Na contação, os profissionais atuam durante o processo, usando fantoches, figuras ilustrativas e, algumas vezes, é necessário algum filme ou vídeo para prender a atenção dos usuários.

A quarta fase é reservada a “reflexões e dinamização”, usada para conversar com as crianças, a fim de saber o que elas conseguem entender sobre o que foi apresentado durante a atividade e como eles se sentem em relação à história. Após esse momento, realizam-se outras atividades, para que, através da história contada, os profissionais entendam os sentimentos aflorados.

A quinta fase denomina-se “avaliação”, em alguns momentos deixa-se para o final das atividades, e os participantes relatam sobre como foi e se atendeu às suas necessidades; em outros momentos, os profissionais avaliam, através da reação de cada um ou de entrevistas com as crianças, os pais e/ou equipe responsável.

A sexta fase é destinada ao “relatório”, no qual os mediadores registram tudo que aconteceu.

O desenvolvimento da Biblioterapia não fica restrito somente às atividades lúdicas, como a contação de história, por exemplo, pois essa prática é pensada antes de cada uma dessas atividades, como foi observado. Um dos pontos de suma importância é a necessidade de os profissionais se apresentarem, para entrar em contato com todas as pessoas envolvidas, além de preparar o ambiente e os pacientes, assim como pensar as atividades que serão aplicadas posteriormente a sessão de Biblioterapia.

A respeito da existência de uma preparação com os usuários, antes da aplicação da Biblioterapia, a maioria dos documentos explicita essa preparação. Eles deixam claro que a preparação acontece das seguintes formas: adaptação do ambiente, entrevistas e apresentação da técnica por consultentes ou funcionários.

Em relação à existência da descrição das atividades na literatura, a maioria não descreve como são realizadas as atividades. Contudo, existem alguns trabalhos que mostram detalhadamente as atividades,

como os autores Bernardino, Elliott e Rolin Neto (2012) que relatam desde o começo do projeto, como foi organizada a prática e que foram fornecidas explicações sobre tudo o que estava acontecendo durante a prática. Em alguns casos, são feitas descrições que mostram a importância de os pacientes conhecerem mais sobre cada uma das etapas, como no caso de Bueno e Caldin (2002), de acordo com o ritmo que as atividades vão sendo realizadas, o mediador vai descrevendo o que acontecerá, a fim de esclarecer o processo aos envolvidos e seus familiares para que possam entender. A partir dessa explicação, o usuário consegue tomar conhecimento sobre cada procedimento dentro da Biblioterapia e, assim, sentir-se mais seguro para participar e/ou não das atividades.

Quanto ao ambiente, ele é preparado previamente, pela equipe, para deixar o mais acessível e confortável possível para seus usuários. No ambiente, conta-se com momentos de relaxamento com músicas e sons suaves, exercícios para acalmar e alongamento.

No que se refere às entrevistas, os documentos evidenciam que são realizadas conversas com os pacientes, para buscar o gosto literário de cada um e, assim, realizar uma seleção criteriosa do material a ser utilizado durante a Biblioterapia. Também são realizadas entrevistas com os funcionários, para se ter permissão e para o planejamento das atividades.

As apresentações sobre a técnica aos pacientes são feitas pela equipe que desenvolve a técnica. Eles ficam responsáveis por explicar tudo, previamente, aos envolvidos, para que, assim, todos tomem conhecimento sobre o que acontecerá.

De acordo com os relatos, é feita uma preparação do ambiente, com diminuição de ruídos externos, para melhor atender à prática. Os autores Santos *et al.* (2018, 2019); Caldin (2002); Carvalho, Silva, Bilhar (2018, 2019) relataram a busca por colaboração das pessoas externas, como familiares, professores e assistentes sociais. Também é realizada uma seleção dos livros, de acordo com a necessidade de cada usuário (VIGUERA, 2017). Exercícios de relaxamento e respiração são muito utilizados para a preparação dos pacientes, ajudando-os a acalmar os ânimos e a sentirem-se mais à vontade com a aplicação. Os autores Bueno e Caldin (2002); Seitz (2006); Albino (2014) Oliveira *et al.* (2011) não abordam a existência de preparação dos usuários.

Essa questão se torna significativa para que, tanto os pais quanto os usuários que participam das atividades desenvolvidas durante a Biblioterapia, compreendam o que foi feito e possam desfrutar ainda mais das atividades, preparadas com tanto cuidado e carinho.

A partir dos questionamentos sobre a existência, nos relatos de experiência, de algo destinado ao entrosamento e à reciprocidade entre os pacientes e todo o contexto da Biblioterapia, é possível afirmar

que, a partir das atividades realizadas, os envolvidos acabam ajudando uns aos outros, conseguindo enfrentar suas diferentes dificuldades.

A Biblioterapia, quando realizada em grupo, oferece um momento no qual os participantes conseguem conversar e se conhecer, assim, acontece um envolvimento maior entre eles e cada um consegue enxergar que não está sozinho nas dificuldades, mas que juntos conseguem oferecer auxílio uns aos outros.

Seitz (2006, p. 168) mostra como acontece a sociabilização durante a Biblioterapia:

No processo de sociabilização, a leitura pode levantar questões, com as quais, o paciente possa compartilhar e conversar com outras pessoas. O conhecimento da existência de outras pessoas com problemas semelhantes, ou piores do que os seus, pode dar mais coragem para enfrentar seus próprios problemas, diminuindo seu “isolamento” e solidão.

Esse processo nos deixa mais cientes do quanto é importante que os integrantes consigam compartilhar seus anseios, passando juntos pelas dificuldades dentro do espaço hospitalar.

Fazer referência “à atuação do aplicador de forma humanizada” significa dizer o mesmo que colocar a prática de forma acessível e sensível, considerando todas as necessidades físicas e emocionais dos pacientes. Ao pensar a respeito da atuação dos Aplicadores de Biblioterapia de forma humanizada, observo que há uma preocupação por parte desses profissionais nos encontros (vivências de Biblioterapia), a reação dos pacientes é importante para eles, e isso faz com que a prática se adapte a todos como, confirmam os autores Bueno e Caldin (2002); Seitz (2006); Andrade e Silva (2018). Andrade (2018, p. 135) comenta sobre uma menina que se denominava anjo, a qual estava passando por uma situação muito difícil durante sua doença. Os autores relatam sobre a vivência dela na Biblioterapia:

A menina se manifestou de forma acessível frente à proposta de intervenção. Talvez uma linha de escape ou rota de fuga daquele universo escuro e tristonho vivido e sentido. Era necessário entender que necessidades havia em anjo. Uma adaptação do baralho das emoções foi crucial neste momento. Por ele, a psicóloga captou as sensações e as forças circulantes. Onde estas estavam voltadas para saudade, tristeza e sofrimento. Sentimentos previsíveis para aquela situação.

O trecho mostra o quanto foi importante o profissional conhecer a realidade da paciente e como ele pode, de alguma forma, ajudá-la a suportar. Também foi possível observar que até as pessoas com algum tipo de necessidade especial foram atendidas pelo aplicador de Biblioterapia, estava atento, colocando as atividades de forma que elas pudessem participar, como afirmam os autores Bueno e Caldin (2002, p. 163): “Na medida do possível as atividades foram bem produtivas, e as crianças foram ativas durante todo o desenvolvimento delas. Até mesmo crianças deficientes, como foi o caso do menino L., estavam bem ativas e receptivas”.

Os profissionais ficavam atentos a tudo que os participantes falavam durante as atividades para obter um melhor *feedback*. A respeito dos materiais, os documentos indicam que eles são criteriosamente selecionados para que surtam efeito, na prática, com os participantes. O ambiente é todo modificado para que os pacientes se sintam mais à vontade e consigam desfrutar, da melhor forma, da Biblioterapia (BUENO; CALDIN, 2002; BERNARDINO; ELLIOTT; ROLIN NETO, 2012).

Os aplicadores de Biblioterapia se sentiam desafiados na elaboração das atividades, tanto na criação de materiais como na aplicação das práticas, que trouxessem experiências novas para seus usuários. Os profissionais ficavam admirados com a reação de seus participantes e o quanto estavam ajudando-os na sua superação, como constata Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 405):

Foi muito gratificante a atitude de G que estava abrindo mão do seu lanche para permanecer mais tempo com a equipe, comportamento este que ratificou que a troca de afeto entre equipe e as crianças estavam se tornando cada vez mais intensa, e que os resultados das histórias mostravam reações positivas das crianças, como interesses pelo mágico, pelo lúdico, por ouvir mais histórias e pela ânsia de estar em contato com o livro e seus personagens.

Através da citação acima, num momento de reflexão, se faz presente o sentimento do Aplicador de Biblioterapia e a reação positiva das crianças como resposta a seu esforço.

Analisando a existência de avaliação durante o processo da Biblioterapia e quais são as formas de avaliação, foi possível constatar que, geralmente, nos casos relatados, é descrito um processo avaliativo. Observamos que esse processo acontece de três formas: observação, entrevistas e relatos. A observação fica por parte da equipe, atenta à reação de cada participante, verificando como reagem, durante todas as atividades. As entrevistas acontecem a partir de uma conversa com cada paciente, para saber o que ele achou das atividades e se elas o ajudaram, de alguma forma, a melhorar sua autoestima. Após a realização das atividades da Biblioterapia, é disponibilizado um momento para que os pacientes e os profissionais possam relatar a Biblioterapia, deixando-os sempre à vontade para comentar ou não.

No decorrer da atividade, os profissionais consideram a avaliação feita pelos usuários, juntamente à reação de cada um durante a realização das atividades, conforme mostram os autores Lucas, Caldin e Silva (2006); Bueno e Caldin (2002); Andrade (2018); Cavalheiro, Silva e Bilhar (2018, 2019); Santos *et al.* (2018, 2019).

Para exemplificar esse processo avaliativo, Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 403) trazem em seu trabalho a forma como se deu sua execução: “Basicamente, utilizam-se como recursos de avaliação a observação, os depoimentos do público-alvo, os depoimentos dos encarregados das instituições, familiares e a intuição/percepção dos aplicadores”. A partir desse tipo da avaliação, os aplicadores de Biblioterapia

são capazes de enxergar em suas atividades se foram úteis ou não para seu público e, assim, encontrar formas de melhorar, a cada sessão.

São poucos os trabalhos que mencionam a avaliação por parte dos usuários. Nos trabalhos que citam, a avaliação acontece com entrevistas, comentários e conversas.

Acima foram citadas três possibilidades de os usuários avaliarem esse processo, que podem ser usadas de forma isolada ou concomitantemente. A escolha fica a critério do profissional, que saberá o melhor recurso a ser utilizado para o usuário ficar mais à vontade. Albino (2014, p. 44) traz como exemplo o relato de um participante sobre sua avaliação da Biblioterapia:

Esse projeto tem mudado bastante os hábitos do meu filho. Hoje ele está se socializando mais. De vez em quando ele lê alguns livros infanto-juvenis e está reagindo bem com o tratamento graças ao apoio dos voluntários do Bem-te-vi e da Rede Feminina de Combate ao câncer.

A fala da participante leva a reflexão sobre a importância que tem o usuário avaliar esse processo e os profissionais conseguirem ver o fruto que a Biblioterapia pode trazer para esses participantes. É gratificante evidenciar a satisfação encontrada na literatura sobre a Biblioterapia e o quanto essa ferramenta pode ser utilizada para mudar a vida de cada um que passa por inúmeros obstáculos, ajudando essas pessoas a enfrentar as adversidades com mais ânimo.

Albino (2014, p. 44), ao relatar os resultados obtidos pelo projeto Bem-te-vi, que desenvolve a Biblioterapia no ambiente hospitalar, evidencia a fala de um pai que tem um filho internado, o qual avalia a importância de ações de Biblioterapia:

Justamente pelo fato do meu filho ficar muito tempo no quarto sozinho, sentir muita carência e não ter ninguém disponível para se animá-lo. Meu filho gosta muito de ler histórias infantis e acredito que o projeto influenciou bastante no bem-estar dele.

É notável testemunhar o quanto a Biblioterapia faz os usuários vivenciarem uma mistura de sentimentos, em sua maioria positivos. São esses sentimentos que os profissionais que atuam na Biblioterapia esperam alcançar toda vez que ela é aplicada. Bueno e Caldin (2002, p. 163) expõem as reações e os sentimentos das crianças sobre as atividades desenvolvidas:

As crianças que estão no hospital encontram-se fora de seu ambiente familiar, algumas delas até mesmo sem a companhia dos pais. E o medo está muito presente nestes casos. Como recurso auxiliar usou-se fantoches de papel e cópias de ilustrações do livro (xerox) para colorir. Observou-se durante a narração da história que as crianças permaneceram atentas, porém, apáticas e se dispersam ao final da história. As atividades de diálogo sobre a história foram bem-sucedidas, ainda que com uma certa timidez.

Através da reação que essas crianças demonstram sobre a Biblioterapia, é possível enxergar se a Biblioterapia está realmente sendo efetiva ou não e, assim, melhorá-la quando necessário. Para melhor

apresentar o sentimento que os usuários têm com a Biblioterapia, Takito (1985, p. 45) apresenta: “Os pacientes reportam-se uns aos outros como amigos, companheiros, colegas que têm em comum as mesmas dificuldades e encontravam na presença, no diálogo e na entreaajuda, o apoio e a alegria para atender sua necessidade gregária.”

Os pacientes relatam alegria por, no momento de dificuldade, conseguirem encontrar amigos que compartilham das mesmas tribulações e conseguem se apoiar uns nos outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo investigativo no qual nos debruçamos, sobre a literatura acerca do tema Biblioterapia, pudemos encontrar diferentes tipos de atuação, além da aprofundada no presente trabalho. Dentre elas estão: a Biblioterapia escolar e a Biblioterapia atuando em atividades sociais. Elas têm como foco encontrar, por meio da leitura, histórias que ajudem as pessoas a enfrentarem suas diferentes dificuldades, trazendo benefícios além do gosto pela leitura, como a solução de problemas afetivos, a diminuição de medos e dificuldades de aprendizado, o *bullying*, bem como as dificuldades de convívio.

O desenvolvimento do presente trabalho nos possibilitou fazer uma análise bibliográfica sobre a percepção dos pacientes internados em relação à técnica de Biblioterapia e sua funcionalidade. Identificamos, no período de 1975 a 2019, a existência de 16 dissertações e teses que abordam o tema, bem como de 49 artigos de periódicos na área de Ciência da Informação. Optamos pelo tema Biblioterapia em hospitais. Foram encontradas cinco dissertações, uma tese, e oito artigos, no mesmo período. Ao especificar a pediatria, foram identificados quatro trabalhos.

Com esse recorte de 14 trabalhos, buscamos verificar a importância do bibliotecário atuando com os outros profissionais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes internados na pediatria. Embora seja um tema não muito recente, é possível concluir que ainda são poucos os trabalhos que abordam essa temática. Contudo, há um potencial na área de atuação para os bibliotecários, os quais têm muito a contribuir nesse processo, de acordo com os documentos analisados.

Nesse conjunto de trabalhos, ficou evidente a participação do Bibliotecário com outros profissionais. No que se refere à Biblioterapia hospitalar, foco desse trabalho, ela vem para auxiliar os pacientes a lidar com um espaço diferente e, muitas vezes, longe de seus familiares. Ela não se limita a contação de história, mas a outros aspectos explicados anteriormente. Os profissionais que atuam nesses espaços são médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, bibliotecários, nutricionistas,

fisioterapeutas dentre outros. Cada um dos profissionais se preocupa em encontrar na literatura, histórias que possam trazer temas que eles necessitem tratar com os pacientes, fazendo com que esses usuários consigam identificar-se e usufruir melhor dessa prática.

Ao pensar sobre a percepção dos usuários durante o processo de Biblioterapia, foram encontrados vários aspectos, dentre eles estão: sentimentos de alegria, felicidade, interesse, entrosamento, conforto etc. A partir desses sentimentos, os usuários conseguem perceber se a Biblioterapia está sendo efetiva ou não.

Considerando as questões abordadas nas perguntas e respostas, reafirmamos o quanto é importante para os usuários uma preparação antes da aplicação da Biblioterapia, pois é por meio dessa preparação que a equipe consegue conhecer mais seu público, organizar melhor a técnica e receber auxílio também de outras pessoas, além das que estão participando.

A reflexão sobre os aspectos da atuação humanizada dos aplicadores de Biblioterapia leva a um olhar diferenciado, pois esses profissionais estão sempre atentos à reação de cada usuário durante a aplicação da Biblioterapia. Eles adaptam o espaço e os materiais para que todos (mesmo os com necessidades especiais) possam adquirir a melhor experiência com a técnica. É necessário pensar que os usuários precisam avaliar todo o processo e ponderar o quanto ele é diferenciado de uma prática para outra. A Biblioterapia não fica restrita somente a um único modelo, existem várias formas dos usuários avaliarem o processo, mesmo que indiretamente.

Assim, concluímos que a Biblioterapia é um processo muito sério, por isso é necessário que os profissionais atuantes tenham conhecimento de como utilizá-la, de suas diferentes etapas, como explicado no decorrer desse artigo. Quando aplicada de forma correta, tanto os responsáveis como seus pacientes conseguem encontrar bons resultados. O bibliotecário deve, bem como os outros profissionais atuantes nessa prática, conhecer as etapas, podendo, assim, mostrar às instituições a importância da Biblioterapia para os pacientes internados, pelo tanto que ela pode ajudar em sua recuperação.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Jose Daniel Alves. **A Biblioterapia no contexto do câncer infantil**: leitura engrandece a alma. João Pessoa: [s. n.], 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2283>. Acesso em: 5 jul. 2020.

AMORIM, Galeno. **Programa Livroterapia**. Biblioterapia, Ribeirão Preto, 20 mar. 2019. Disponível em: <http://biblioterapia.org.br/>. Acesso em: 22 mar. 2019.



ANDRADE, Lucas Veras de; SILVA, Ana Caroline Oliveira da. Cartografando o panorama da pesquisa em Biblioterapia no Brasil: mapa produzido a partir do território da base referencial de artigos de periódicos em ciência da informação (BRAPCI) e a plataforma lattes. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 32, n. 2, p. 68-97, 2018. DOI: 10.14295/biblos.v32i2.7919. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7919>. Acesso em: 12 jun. 2019.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; ELLIOTT, Ariluci Goes; ROLIM NETO, Modesto Leite. Biblioterapia com crianças com câncer. **Informação & Informação**, v. 17, n. 3, p. 198-210, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10992>. Acesso em: 12 jun. 2020.

BEZERRA, Gesiane Ferreira. **Biblioterapia**: uma análise da contribuição bibliotecária junto as crianças com câncer. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/233>. Acesso em: 28 mar. 2020.

BUENO, Silvana Beatriz; CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicação da biblioterapia em crianças *library therapy and sick children* p. 157-170. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 2, p. 157-170, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74526>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. Acesso em: 12 jun. 2020.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC: uma experiência. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, n. 14, p. 38-54, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2002v7n14p38>. Acesso em: 12 jun. 2020.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da escola de educação básica Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8, n. 1, p. 10-17, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75056>. Acesso em: 12 jun. 2020.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A teoria merleau-pontyana da linguagem e a Biblioterapia. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 23-40, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1932>. Acesso em: 12 jun. 2020.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 18, p. 72-89, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p72>. Acesso em: 12 jun. 2020.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-graduação em Literatura. Santa Catarina, 2009. Disponível em:
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_d51f9db86758afc13afebd10e1c4fb5c. Acesso em: 12 jun. 2020.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A poética da voz e da letra na literatura infantil (leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças)**. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em:
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_6e463d15b3cb7f5ec08fc2133242ef84. Acesso em: 12 jun. 2020.

CALIXTO, Anny Caroliny Leite; BELMINO, Marcus Cezar Borba. Biblioterapia: uma ferramenta para atuação do psicólogo hospitalar no atendimento à criança hospitalizada. **Biblionline**, v. 9, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16531> . Acesso em: 12 jun. 2019.

CAVALHEIRO, Sibelly. Maria; SILVA, Jonatas Edison; BILHAR, Ana Carla. Vivência de Biblioterapia com os alunos do terceiro ano da E.E.B Intendente José Fernandes: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 1, p. 297-304, 2019. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112504>. Acesso em: 12 jun. 2020.

CORREA, Sandra Raquel. **Biblioterapia: uma revisão de literatura**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Rio Grande, Rio Grande, 2017. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/7666>. Acesso em: 22 mar. 2020.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. **Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n. 6, p. 9-17, abr. 2015. Disponível em:
<https://www.pucsp.br/gepi/downloads/revistas/revista-6-gepi-abril15.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2020.

FONSECA, Karla Haydê Santos. A leitura dos clássicos, uma possibilidade biblioterapêutica: por um viver melhor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 19, n. 1, p. 6-12, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76029>. Acesso em: 12 jun. 2020.

FONSECA, Karla Haydê Oliveira; AZEVEDO, Fernando. Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em Braga - Portugal. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 2, p. 381-389, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74163>. Acesso em: 12 jun. 2020.

LOUBACK, Andréia Coutinho. Biblioterapia: 10 livros que podem ajudar na cura de doenças físicas e emocionais. **Estante Virtual Blog**. 12 mar. 2018. Disponível em:
https://blog.estantevirtual.com.br/2018/03/12/Biblioterapia-10-livros-que-podem-ajudar-na-cura-de-doencas-fisicas-e-emocionais/?fbclid=IwAR3g18iOS5X6nS_ZSUEkfAn01CTXGcRQJl1pinPQSpkpmYVEc5-bZ7ccGL4. Acesso em: 29 mar 2020.

LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patricia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da**



Informação, v. 11, n. 3, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37311>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/RoqueMoraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 08 set. 2019

OLIVEIRA, Leodir Rocha de. Et al. Biblioterapia: uma experiência de ler e contar histórias para pessoas hospitalizadas. **Extensio**: Revista Eletrônica de Extensão, Santa Catarina, v. 8, n. 12, p. 44-60, 2011. DOI 10.5007/1807-0221.2011v8n12p44. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2011v8n12p44>. Acesso em: 8 jul. 2019.

PEREIRA, Isabela Lustosa. **A importância da Biblioterapia no tratamento de depressão**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-2016.2/Isabela%20Lustosa%20Pereira.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2019.

PINTO, Virginia Bentes. A Biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v17n1/03.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

PINTO, Virgínia Bentes. A Biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, v. 17, n. 1, p. 31-43, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-37862005000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 jun. 2019.

RATTON, Angela. Maria. Lima. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4, n. 2, 1975. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73237>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SANTOS, Luma Rocha. Et. Al. Biblioterapia na sociedade espírita obreiros da vida eterna (seove): relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 1, p. 305-312, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112520>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SANTOS, Maryse Azevedo dos; MARQUEZ, Suely Oliveira Moraes. Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1588- 1609, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2265>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 11, n. 1, p. 155-170, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61391>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SILVA, Ana Mafalda Carvalho. **Biblioterapia aplicada em contexto de saúde mental: um estudo de caso**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014. Disponível em: http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/5059/DM_AnaMafaldaSilva.pdf?sequence=1. Acesso em: 7 jul. 2019.



SOUSA, Carla. Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 3, p. 362-371, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109176>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia: o quiasma entre as ciências. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 484-501, dez. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/25790>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Contos de fadas também é coisa de gente grande: aplicabilidade terapêutica de histórias infantis para adultos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 3, p. 548-563, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74301>. Acesso em: 12 jun. 2019.

TAKITO, Clarinda. Como o paciente hospitalizado percebe o ambiente de sua unidade. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 37, n. 2, p. 125-134, Jun. 1984. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671984000200007. Acesso em: 20 Out. 2019.

VALENCIA, Maria Cristina Palhares; MAGALHÃES, Michelle Cristina. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23197>. Acesso em: 12 jun. 2020.

VASQUEZ, Maria do Socorro Azevedo Felix Fernandez. **Biblioterapia para idosos: um estudo de caso no lar da Providência “Carneiro da Cunha”**, 1989. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://www.alleaula.fe.unicamp.br/Biblioterapia-para-idosos-um-estudo-de-caso-no-lar-da-providencia-carneiro-cunha>. Acesso em: 07 out. 2019.

VIGUERA, Yenifer Castro. La Biblioterapia y la selección de fuentes de información: un ámbito de actuación para los profesionales de la bibliotecología y la ciencia de la información. **Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)**, v. 13, n. 1, p. 82-95, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/60046>. Acesso em: 12 jun. 2019.

PEDIATRIC BIBLIOTHERAPY: QUALITATIVE AND QUANTITATIVE ANALYSIS OF PRODUCTION IN BRAZILIAN ARTICLES, THESES AND DISSERTATIONS (1975-2019)

Abstract: Bibliotherapy is a tool used to support the treatment of people with social, emotional and physical difficulties. This therapy can be applied in different environments such as schools, social organizations and hospitals. This investigation has objective to verify the contribution of the bibliotherapy, applied by librarian and health professionals, to improve the life quality of children hospitalized in pediatrics. This research is a quali-quantitative study, based in a bibliographic research in scientific articles of Information Science area, thesis and dissertations about the theme, published from 1975 to 2019. The content analysis technique proposed by Moraes was used. The results indicate that different procedures are adopted to perform bibliotherapy and the librarian's duties in this type of therapy were identified. In addition, different strategies for evaluating the process were observed, as well as the different steps that the patient needs to go through for bibliotherapy to be successful. Thus, it was verified that the librarian has a fundamental role in the bibliotherapy process in pediatrics, helping patients to improve their self-esteem and face their difficulties. In addition, it is concluded that bibliotherapy is a complex process and to help improve the quality of life of patients admitted to the hospital, it is necessary that the responsible professionals have prior knowledge about the steps, limitations and possibilities of the technique, besides understanding of your role in therapy.

Keywords: Librarianship; Clinical Bibliotherapy; Hospital Bibliotherapy; Pediatrics.

